

## **A Cidade**

**11/1/1985**

### **GREVE DOS BÓIAS-FRIAS JÁ ATINGIU 28 MIL TRABALHADORES**

SÃO PAULO (AJB) — A greve dos bóias-frias da região canavieira de Ribeirão Preto, atingiu ontem 28 mil trabalhadores rurais, o que representa um terço da mão de obra dessa área, houve piquetes, mas sem incidentes em seis municípios afetados pelo movimento. A tentativa de um acordo movimentou representantes dos produtores, Governo Paulista (que serve de intermediário) e Federação dos Trabalhadores.

O presidente da Federação da Agricultura de São Paulo — FAESP, Fábio Meirelles, poderá encontrar-se hoje com o Secretário de Trabalho do Estado, Almir Pazianoto para a reabertura de negociações e superação do impasse em torno da greve dos bóias-frias da região de Ribeirão Preto, iniciada há uma semana.

O encontro de Meirelles com Pazianotto ainda não está acertado, mas a insistência de marcá-lo para hoje foi o principal resultado da reunião de quase três horas feita ontem em Ribeirão Preto entre o secretário e dez presidentes de sindicatos rurais da região.

### **A GREVE CRESCEU**

A greve atingiu ontem as cidades de Sertãozinho (10 mil boias-frias parados), ampliou-se em Jaboticabal (um mil parados) e chegou a afetar parcialmente Monte Alto. A paralisação continua total em Guariba (seis mil), em Barrinha (oito mil) e em São Joaquim da Barra (três mil). A paralisação contou novamente com o recurso de piquetes, mas sem incidentes, apesar do forte policiamento preventivo.

As divergências políticas entre os líderes do movimento grevista, existentes desde o início, tomaram-se públicas ontem com a decisão dos sindicalistas ligados a Federação dos Trabalhadores da Agricultura do Estado de deslocar o centro da greve para Barrinha, esvaziando a paralisação de Guariba. Nesta cidade, a greve foi liderada desde o começo por dirigentes ligados a Central Única dos Trabalhadores — CUT, com apoio do PT e da Pastoral da Terra local.

Ontem, 13 sindicatos de trabalhadores ligados a FETAESP divulgaram nota acusando a CUT de pretender exercer sua influência no movimento "tendo entretanto ficado clara a falta de representatividade desta entidade, que não tem logrado impor seus pontos-de-vista aos trabalhadores". Em Guariba, os piquetes de desempregados conseguiram impedir a saída dos caminhões de bóias-frias para o trabalho. Os caminhões, porém, concentraram-se no centro de Guariba, onde reuniram-se quatro mil bóias-frias, todos querendo trabalhar.

O presidente do sindicato, aprovou a continuidade da greve em assembléia a tarde, com menos de 1 mil participantes. Empresários da região confirmam que a greve não está causando prejuízo econômico sensível aos produtores por ocorrer no período da entressafra. O presidente do Sindicato Rural de Ribeirão Preto, Joaquim Augusto Azevedo Souza, informou que a maioria dos trabalhadores nesta época trabalha apenas em plantação de novas canas e em tratos culturais (roçagem, limpeza de terreno etc). A maioria das usinas de álcool só começará a produzir no final de abril ou início de maio.

**(Primeira página)**